



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JANES LANES NERES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19 NO CEMEI IZIDÓRIA QUIRINO DOS SANTOS EM
PORTO NACIONAL (2020-2021)**

Porto Nacional/TO
2021

JANES LANES NERES DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19 NO CEMEI IZIDÓRIA QUIRINO DOS SANTOS EM
PORTO NACIONAL (2020-2021)**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura
em História para obtenção do título de graduada e
aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela
Banca Examinadora.

Orientadora: Dr^a. Benvinda Barros Dourado

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237e

Santos, Janes Lanes Neres dos.

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19
NO CEMEIZIDORIA QUIRINO DOS SANTOS EM PORTO NACIONAL
(2020-2021). / Janes Lanes Neres dos Santos. – Porto Nacional, TO, 2021.
34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional – Curso de História, 2021.
Orientadora : Benvinda Barros Dourado

1. Educação Infantil. 2. Pandemia Covid-19. 3. Ensino Remoto. 4. Porto
Nacional. I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JANES LANES NERES DOS SANTOS

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO CEMEI IZIDÓRIA QUIRINO DOS SANTOS EM PORTO NACIONAL (2020-2021)

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Licenciatura em História para obtenção do título de Licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15/12/2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Benvinda Barros Dourado, Orientadora, UFT

Prof. Dr. Denilson Barbosa de Castro, Avaliador, UFT

Prof. Dr. Regina Célia Padovan, Avaliadora, UFT

Porto Nacional, 2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom mais precioso – a vida.

Aos meus amados pais, Adelson e Maria Aparecida, que tanto sonharam com esse momento.

Ao meu amado esposo, Emerson Sulino e aos nossos amados filhos: Hugo Fellype e Isabella, por compreenderem minhas ausências e tornarem minha existência mais prazerosa e feliz.

Aos meus queridos irmãos: em especial Helistiane (pelo seu cuidado e dedicação em me ajudar na finalização desse trabalho) a Haylana (in memória), Charles, e aos meus familiares por todo apoio e carinho.

A Natalina, uma amizade muito especial para mim. Obrigada pelas conversas em meus momentos de aflição e por me incentivar a não desistir. Agradeço a Deus por permitir nossa amizade.

À Professora Dr.^a Benvinda Barros Dourado, pela orientação clara e objetiva que tornou possível a realização desse trabalho de maneira leve e prazerosa. Minha eterna gratidão. Externo meus agradecimentos e respeito a todos os docentes desta respeitável instituição.

RESUMO

O presente trabalho apresenta como tema a educação infantil no CEMEI- Centro Municipal Infantil de Educação Izidória Quirino dos Santos no período da pandemia da Covid-19. Tem como objetivo geral identificar e analisar as práticas utilizadas para garantir o ensino e a aprendizagem das crianças matriculadas nos anos de 2020 e 2021, nessa instituição e como objetivos específicos: conhecer a trajetória histórica da educação infantil e analisar os desafios do ensino remoto nesse nível de ensino. Usou uma metodologia que se enquadra na perspectiva de caráter quanti-qualitativo, conduzido a partir de um estudo bibliográfico, documental e de campo, no qual quatro professoras e três pais, responderam a um formulário via WhatsApp, atendendo as exigências do distanciamento social. Assim, pode se evidenciar que a educação infantil é uma etapa fundamental para o processo educativo das crianças. O novo formato proposto e executado na educação infantil atende parcialmente as necessidades dos alunos desse nível de ensino.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Pandemia Covid-19. Ensino Remoto.

ABSTRACT

The present work presents the theme of early childhood education at CEMEI - Municipal Infant Education Center Izidória Quirino dos Santos during the Covid 19 pandemic period. The general objective is to identify and analyze the practices used to ensure the teaching and learning of children enrolled in the years 2020 and 2021, in this institution and as specific objectives: to know the historical trajectory of early childhood education and analyze the challenges of remote education at this level of education. It used a methodological approach that fits into a quantitative-qualitative perspective, conducted from a bibliographical, documental and field study, in which four teachers and three parents answered a form via WhatsApp, meeting the demands of social distancing. Thus, it can be shown that early childhood education is a fundamental step in the educational process of children. The new format proposed and implemented in early childhood education partially meets the needs of students at this level of education.

Key-words: Early Childhood Education. Covid-19 Pandemic. Remote Learning.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|---|
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| AVA | Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CLT | Consolidação das Leis Trabalhistas |
| CEMEI | Centro Municipal de Educação Infantil |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CONSED | Conselho Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| LDB | Leis de Diretrizes e Base da Educação |
| MEC | Ministério de Educação e Cidadania |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| SARS | Covid-19 |
| SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social |
| SEMED | Secretaria Municipal de Educação |
| SEMUS | Secretaria Municipal de Saúde |
| EU | Unidades Escolares |
| UNDIME | União dos Dirigentes Municipais de Educação |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 A EDUCACAO INFANTIL E SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL | 11 |
| 2.1 Caminhos e diretrizes da educação Infantil | 12 |
| 3 PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL- TO EM TEMPO DE PANDEMIA | 15 |
| 4 O CEMEI IZIDÓRIA QUIRINO DOS SANTOS EM PORTO NACIONAL (2020- 2021) | 17 |
| 4.1 O CEMEI Izidória Quirino dos Santos no contexto da pandemia do COVID-19 | 17 |
| 4.2 Aspectos do ensino aprendizagem no CEMEI Izidória Quirino dos Santos | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO | 30 |
| ANEXO A – BLOCO DE ESTUDOS | 31 |

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e deve ser garantida a todas as crianças, exercendo um papel importante para o crescimento e desenvolvimento até os cinco anos de idade.

Em razão do estado de emergência na saúde pública causada pelo novo Corona vírus (SARS-COVID-19), notificado pela primeira vez em 31 de dezembro 2019, na cidade de Wuhan-China e com a rápida disseminação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que estamos vivendo uma pandemia. Para contê-la, este órgão recomenda ações básicas para a proteção da coletividade como: tratamento dos casos identificados, testes em larga escala da população e distanciamento social, uso de álcool em gel e da máscara de proteção individual etc. Nacidade de Porto Nacional -TO, seguindo as orientações sanitárias estaduais de prevenção contra a COVID-19, foram publicados decretos para nortear as ações de trabalho nas Instituições escolares.

Assim, esse trabalho apresenta como tema a Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Izidória Quirino dos Santos no período da pandemia da COVID-19. Possuindo como objetivo geral identificar e analisar as práticas utilizadas para garantir o ensino e a aprendizagem das crianças matriculadas nos anos de 2020 e 2021, nessa Instituição, e como objetivos específicos: conhecer a trajetória histórica da Educação Infantil e analisar os desafios do ensino remoto nesse nível de ensino.

Dessa forma, nos importa saber: de que maneira o Centro Municipal de Educação Infantil Izidória Quirino dos Santos vem se adequando às necessidades do ensino remoto? Como o professor está se reinventando e incorporando práticas construtivas em suas atividades? Como os professores estão se aproximando da realidade dos alunos que estão realizando as atividades em casa, garantindo assim o processo de aprendizagem? Esses são alguns dos questionamentos utilizados para compreender o cenário da Educação Infantil em meio à pandemia da COVID-19 nessa Instituição escolar do município de Porto Nacional - Tocantins.

Refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho justifica-se por sua atualidade e relevância, uma vez que, com o período de ensino remoto, a Educação Infantil perdeu a interação das crianças entre si e também o contato próximo com o professor. Aumentando, dessa forma, a necessidade de investigação acerca do papel desempenhado pelos profissionais, bem como analisar as técnicas utilizadas para o aprendizado e desenvolvimento das crianças no período de pandemia.

Deste modo, a pesquisa foi de cunho quanti-qualitativa, fazendo um diálogo com a historiografia pertinente à temática e documental, tendo como fonte utilizada o Projeto Político Pedagógico, 2020-2021 (PPP) da escola, que proporcionou um maior conhecimento sobre a Instituição educativa, além dos documentos na perspectiva nacional, estadual e municipal sobre a pandemia da COVID-19.

Foi realizada uma visita na escola para pesquisa e conversa informal com a responsável pela coordenação pedagógica da Instituição. Elaborou-se, também, um questionário de perguntas abertas e fechadas, o qual foi enviado aos professores e aos pais por via WhatsApp. Para preservar a identidade dos entrevistados, foram atribuídas a eles letras aleatórias como A, B, C, D, E, F e J. Em relação à coordenadora pedagógica da Instituição, Elizangela Félix, o seu nome será citado com o prévio consentimento da mesma.

Dessa maneira, para compreender a historiografia da Educação Infantil e entender como os educadores estão desempenhando suas atividades com aulas online, apontamos aqui alguns autores importantes com os quais dialogamos, quais sejam: Didonet (2001), Merisse (1997), Kishimoto (1986), que trazem contribuições no que pese à história e desenvolvimento da Educação Infantil, levando em consideração o desenvolvimento do capitalismo e da inserção da mulher no mercado de trabalho. Além disso, aponta que as crianças devem aprender desde os primeiros anos de vida, tirando desse ambiente o seu lado assistencialista.

O trabalho está organizado em três seções: a primeira trata da Educação Infantil no Brasil; a segunda apresenta o panorama da Educação Infantil em Porto Nacional -TO e a terceira aborda o contexto do CEMEI Izidória Quirino dos Santos durante a pandemia da COVID-19 (2020-2021).

2 A EDUCACAO INFANTIL E SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

A educação, ao longo dos anos, vem passando por construções no que diz respeito à sua função social, isso é notório através da análise de sua trajetória histórica, onde cada época apresenta suas especificidades.

Desta forma, a origem das creches se deve ao desenvolvimento do capitalismo e da inserção da mulher no mercado de trabalho. Com tal inserção, fez-se necessária a criação de ambientes (creches) que atendessem às crianças mais pobres enquanto suas mães trabalhavam, fazendo com que, a partir do final do século XIX e início do século XX, isso passasse a ser reivindicado como direito das trabalhadoras. Segundo Didonet (2001, p.12),

as referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saiam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher- trabalho- criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda.

Em função disso, observa-se que as creches no Brasil surgiram para atender crianças de até 02 anos de idade durante a jornada de trabalho dos pais. Os atendimentos realizados eram apenas de higiene e alimentação, não havendo nenhuma preocupação em educar as crianças. Então,

os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus operários, dentro e fora das fábricas. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato de os filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (OLIVEIRA, 1992, p.18).

A partir disso, entende-se que, até então, as creches eram consideradas como um benefício para as mulheres e não como um direito da criança. Mais tarde, com iniciativas governamentais na área da saúde, assistência, previdência, bem como a preocupação com rotinas de higiene junto às famílias, surgiram projetos que propunham atendimento a todos os agregados, com ênfase em suas condições de vida. Assim, em 1940, foi criado o Departamento Nacional da Criança, ligado ao ministério da saúde. De acordo com Merisse (1997, p. 40),

o Departamento Nacional da Criança foi o principal formulador da política oficial para a infância brasileira por quase trinta anos. Sua proposta de atendimento focava a medicina preventiva e a puericultura, reconhecendo a família como a grande responsável pela situação da criança.

Nesse processo aumenta a pressão popular para o reconhecimento e obrigações da creche como dever e responsabilidade do estado. Apesar de todas as lutas, somente mais tarde a situação foi instituída. A promulgação da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) em 1943,

pelo então presidente, Getúlio Vargas, organizou toda a situação dos filhos das operárias em período de amamentação, bem como tornou obrigatório o direito à creche a todas as crianças em apoio às mulheres que trabalhavam (BARROSO, 1982).

A partir da década de 1970 ocorreu a expansão das creches através de movimentos de mulheres que reivindicavam seus direitos. Neste período aconteceram também discussões a respeito do papel da educação da pré-escola pelos agentes do estado e toda população, uma vez que, até então, sua principal característica continuava sendo o assistencialismo.

Seguindo essas aceções, nos anos 80

o Brasil passou por um período de ampliação do debate a respeito das funções das creches para a sociedade moderna, foi a partir desse momento que as creches passaram a ser vistas e reivindicadas como sendo o lugar de educação e cuidado para todas as crianças de zero a seis anos (WAJSKOP; ABRAMOWICZ, 1999, p.10).

Sendo assim, vale ressaltar que, depois de muitas lutas, a constituição de 1988 assegurou os direitos da criança à educação. “A partir da Constituição de 1988, as creches, que eram pertencentes à área de assistência, tiveram sua entrada no campo educacional, do qual certifica sua função educativa, e nesta se agrega as ações de cuidado” (MORENO, 2007, p. 54).

Disso, decorre que, a integração da criança pequena na creche foi importante para a sua socialização, atendeu à necessidade da época até os dias atuais. No entanto o reconhecimento desse ambiente como um espaço educativo ainda se confunde com o lado do assistencialismo.

2.1 Caminhos e diretrizes da educação Infantil

Observando a história vale ressaltar que a educação infantil se destina a cuidar de crianças de 0 a 6 anos, sendo que a creche cuida das crianças de zero a quatro anos e a pré-escola se ocupa com as de 4 a 6 de idade.

Após discussões a respeito da responsabilidade do atendimento às crianças, a ideia de uma sociedade moderna e acompanhando as transformações sociais ocorridas na Europa, surge o primeiro jardim de infância no Brasil. Tal localidade foi criada em 1875, no Colégio Menezes Vieira, localizado na cidade do Rio de Janeiro, onde eram atendidas somente as crianças da elite e sua proposta desde o início era de cunho educacional, buscando o desenvolvimento integral do aluno (KISHIMOTO, 1986).

Dessas aceções, nota-se que a criação dessa escola particular trouxe uma metodologia diferente da que vinha sendo usada, uma vez que busca o aprendizado e não mantém o lado assistencialista das creches da época. Ainda de acordo com Kishimoto (1986), a Escola Pública Municipal Campos Salles foi a primeira a ser inaugurada pelo poder público em 1909, para atender crianças menores de sete anos de idade. Idealizar a criança como um ser capaz de

pensar, interagir e de aprender desde os primeiros anos vida, de certa forma, tirou a visão de caridade ao atendimento dado às crianças nas creches e pré-escolas.

Sendo assim, após a consolidação da Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) “reforçou o direito da criança aos direitos humanos, bem como estabeleceu mecanismos de participação e controle sociais na formulação e na implementação de políticas para a infância” (BRASIL, 2006, p.54). Desta maneira, vale ressaltar que essa lei garantiu os direitos que envolvem, além do cuidar, o educar para que as crianças possam se desenvolver.

A fase da primeira infância é muito importante para o desenvolvimento e ideal para oferecer novas experiências para as crianças, visto que é nesta fase que elas se mostram bastante curiosas e interessadas em algo novo. Sendo a oportunidade certa para envolvê-las em atividades que estimulem seu aprendizado.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/1996, no seu Art. 29 destaca que a “educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a LDB, no seu Art. 31, destaca que a educação infantil será organizada com as seguintes regras comuns:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;2 III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996).

A partir dessa perspectiva, o artigo regulariza a carga horária mínima exigida para os alunos da educação infantil. No qual a mesma deve ser cumprida em sua totalidade, para que as crianças dessa faixa etária se desenvolvam nos contextos familiar e escolar, bem como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Todavia a Resolução do CNE 02/2020, estabelece normas excepcionais na educação a serem adotadas durante o estado de calamidade. No qual abstém da educação infantil o mínimo de dias de trabalho e cumprimento da carga horária anual e autoriza as aulas no formato online.

No que diz respeito à Educação Infantil, o Plano Nacional da Educação (PNE), na sua meta 1, propõe a universalização da oferta de educação em creches, de forma a atender no mínimo 50% das crianças de até 03 anos de idade. Bem como priorizar a educação infantil e preservar as suas especificidades, garantindo o atendimento da criança de 0 (zero) a 5(cinco)

anos de idade em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade (BRASIL, 2014).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil compreende as aprendizagens essenciais que abrangem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências. Como visto, as crianças da educação infantil conseguem se desenvolver em vários aspectos (BRASIL, 2018).

O cenário da educação básica sofreu impactos na aprendizagem das crianças, dado que o ensino remoto não viabiliza o mesmo nível de aprendizagem para a educação infantil. Uma vez que, no ambiente escolar, as crianças trocam experiências, expressam sentimentos e desenvolvem habilidades em todas as atividades propostas pelo educador.

Vale destacar que o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução do CNE/CP N° 2, de 5 de agosto de 2021, instituiu as diretrizes nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno ao presencial das atividades de ensino-aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

3 PANORAMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL- TO EM TEMPO DE PANDEMIA

De acordo com o Plano Municipal de Educação de Porto Nacional, a rede municipal conta com um quantitativo de 7.230 alunos matriculados, deste total 2.264 crianças são atendidas na educação infantil (I e II infância). Esses alunos estão distribuídos em 29 unidades escolares, sendo que 17 estão localizadas na zona urbana e 12 no campo. Dentre essas, 21 Unidades Escolares (UE) ofertam Educação Infantil. Assim, das 29 unidades escolares, 10 são contempladas com as salas de recursos multifuncionais, atendendo 202 alunos (PORTO NACIONAL/SEMED, 2021).

Com o estado de emergência na saúde pública causada pelo novo Corona vírus (SARS-COVID-19), notificado pela primeira vez em 31 de dezembro na cidade de Wuhan - China e devido à rápida disseminação, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que estamos vivendo uma Pandemia. Para contê-la, este órgão recomenda ações básicas para a proteção da coletividade como: tratamento dos casos identificados, testes em larga escala da população e distanciamento social, uso de álcool gel e da máscara de proteção individual.

O Ministério da Saúde do Brasil, no dia 06 de fevereiro de 2020, emitiu a portaria nº 188/GM/MS, declarando estado de emergência de saúde pública de importância nacional. Diante disso, estados e municípios vêm editando decretos e normativas legais no enfrentamento da pandemia, e uma delas foi a suspensão das aulas presenciais em todo o país.

Assim, no dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para Instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino.

Em seguida, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 356, de 20 de março de 2020. Assim, estados e municípios, através dos seus respectivos Conselhos de Educação, formularam consultas ao Conselho Nacional de Educação para as possíveis ações a nortear as formas de trabalho remoto dali por diante.

Em consequência deste cenário, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres de orientação para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais.

Depois disso, através do Decreto nº 138, de 14 de março de 2020, o prefeito de Porto Nacional decretou a suspensão das aulas na rede municipal de ensino no período de 16 a 21 de

março. Logo, depois, no dia 31 de março de 2020, o decreto nº 158 dispôs sobre a antecipação das férias escolares na rede municipal de ensino. (PORTO NACIONAL, 2020).

Com o retorno das férias as aulas passaram a ser de forma remota e, no Decreto nº 447 de 17 de março de 2020, o prefeito prorrogou a manutenção da situação de emergência em saúde pública no município no qual permite as aulas apenas de forma tele presencial, distribuição de blocos de atividades e materiais escolares, e atividades remotas e utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. (PORTO NACIONAL, 2020).

O decreto municipal de nº 149 de 22 de março de 2020, que declara emergência em saúde pública em Porto Nacional -TO, dispõe as medidas de prevenção e controle no enfrentamento da COVID-19, no artigo 6, inciso V, suspende por tempo indeterminado as atividades escolares da rede pública, particulares e do ensino superior. (PORTO NACIONAL, 2020).

Vale destacar que as aulas e atividades remotas são aplicadas pontualmente, basicamente acompanhamos o ensino presencial aplicado em plataformas digitais. Enquanto isso, o EAD foi desenhado para prestar atendimento, aplicar atividades, aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino (UNICESUMAR, 2020, S/P).

A partir da suspensão das aulas presenciais a SEMED- Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional -TO, vem buscando adotar medidas que amenizem os impactos negativos na aprendizagem dos estudantes, seguindo as orientações das instituições que buscam contribuir na implementação da educação pública no Brasil (UNDIME-União dos Dirigentes Municipais de Educação; CONSED - Conselho Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e CNE - Conselho Nacional de Educação).

Diante disso, a SEMED tem acompanhado as publicações dos órgãos federais e estaduais e das demais instituições que discutem, sugerem e ajudam a efetivar a política de educação pública. Com a baixa dos casos no Brasil, no estado do Tocantins e no município de Porto Nacional, o gestor do município orientou a SEMED, a constituírem o comitê educacional de planejamento da rede para um possível “retorno das aulas”.

O comitê tem como orientações realizar um trabalho integrado, intersetorial, constituído pelos diversos setores da SEMED e, também com a contribuição da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e com o Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) e demais órgãos com objetivo para se pensar ações coordenadas e articuladas no enfrentamento da nova realidade na educação municipal.

4 O CEMEI IZIDÓRIA QUIRINO DOS SANTOS EM PORTO NACIONAL (2020-2021)

4.1 O CEMEI Izidória Quirino dos Santos no contexto da pandemia do COVID-19

Seguindo a narrativa, acerca da história da constituição do CEMEI Izidória Quirino dos Santos, por meio do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), teve como primogênita nomenclatura Centro Comunitário Jardim Querido, em função da sua localização na rua Anápolis, s/n, no bairro Jardim Querido, em Porto Nacional -TO.

Em função da carência e necessidade dos moradores do bairro, foi fundado, em 14 de janeiro de 1979, o Centro Comunitário, juntamente com a criação da horta comunitária e o prédio da pré-escola. Apresentava caráter beneficente, educativo e promocional, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criado com o apoio da Associação de Moradores do Bairro.

Assim, essa instituição surgiu por meio da necessidade de se ter um ambiente para as mulheres deixarem os seus filhos, onde as crianças pudessem ficar enquanto as mães estavam trabalhando na horta. Segundo Souza (1986), a pré-escola surgiu da urbana e típica sociedade industrial, não surgiu com fins lucrativos, mas sim para prestar assistência.

Desta forma, de 1979 a 1998, a pré-escola da Escola Municipal Izidória Quirino dos Santos foi conduzida e organizada pelos presidentes da Associação de Moradores do Bairro. Em 1998, a gestão municipal assumiu a responsabilidade da instituição, dando o suporte necessário, como o quadro de funcionários, alimentação e equipamentos para o prédio.

No ano de 2002, houve eleição para a escolha de um novo nome para a escola, passando a ser denominada de Escola Municipal Izidória Quirino dos Santos¹, em homenagem a uma senhora, moradora do bairro onde está localizada a escola. Desde então, a escola passou a oferecer educação infantil organizada em jardim I, jardim II, alfabetização e 1º série, nos períodos matutino e vespertino.

Com o objetivo de contenção de gastos, em 2008 a gestão municipal transferiu a escola para o prédio da Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, no mesmo setor, ficando até o ano de 2013, quando retornou ao prédio anterior, com uma nova nomenclatura “Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Izidória Quirino dos Santos”.

¹ Izidória Quirino dos Santos foi uma parteira do bairro, que foi homenageada pela associação de moradores e teve o seu nome dado ao Cemei.

O CEMEI oferece atendimento à comunidade do setor e setores circunvizinhos. Atende crianças de Educação Infantil, na faixa etária de 02 anos a 03 anos e 11 meses em creche (I Infância), em regime integral, e de 04 a 05 anos e 11 meses em pré-escola (II Infância), em regime parcial.

Com a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEMEI evidenciou-se que o mesmo se baseia na política educacional vigente, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/1996 e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), seguindo a filosofia da Secretária Municipal de Educação (SEMED). Apresenta como base fundamental da sua proposta pedagógica os princípios de Escola cidadã, sendo que o pedagógico norteia todas as atividades realizadas pela mesma.

O Centro Municipal de Educação Infantil Izidória Quirino dos Santos atende um número total de 154 crianças matriculadas e conta com uma equipe de 26 servidores, sendo: 01 Gestora; 01 Coordenadora pedagógica; 01 Supervisora; 01 Coordenadora administrativa; 01 Secretária; 11 Professoras regentes; 02 Auxiliares de sala; 02 Auxiliar de Serviços Gerais; 03 Merendeiras; 01 Porteira Servente; 03 Vigias noturno e 01 Vigia diurno.

Essa instituição possui um espaço físico contendo quatro (04) Salas de aula, uma (01) Sala para atender, Diretoria, Secretaria e Coordenação Administrativa e Financeira. Uma (01) Sala de professores e Coordenador(a) Pedagógica; uma (01) Brinquedoteca; (um) 01 Banheiro Masculino Infantil com quatro (04) vasos, quatro (04) chuveiros; um (01) Banheiro feminino infantil quatro (04) vasos, quatro (04) chuveiros; um (01) Banheiro Masculino Adulto; um (01) Banheiro feminino adulto; uma (01) Cozinha, um (01) depósito para cozinha e um (01) Galpão coberto.

No que diz respeito aos recursos pedagógicos/tecnológicos possui seis (06) computadores conectados à internet via fibra óptica/cidade digital, sendo dois (02) para uso dos professores, um (01) para uso da coordenadora pedagógica, um (01) para uso da coordenação administrativa e financeira; um (01) para uso da secretaria escolar; um (01) para uso do gestor; uma (01) TV 43 polegadas com wifi, entrada USB para conexão de Pendrive e cartão de memória; uma (01) caixa amplificadora; uma (01) impressora locada pela Secretaria de Educação; um(01) data show.

Com o estado de emergência na saúde pública causada pelo novo Corona vírus (Sars-covid-19), os educadores tiveram que se reinventar para passar por esse período tão difícil. Inicialmente, as aulas foram suspensas por uma semana e em seguida o governo decretou férias

escolares por um mês. Após as férias as atividades foram retomadas de modo remoto. De acordo com Elizangela Felix, coordenadora pedagógica do CEMEI Izidória Quirino, as aulas presenciais aconteceram até o dia 13 de março de 2020, voltando de forma remota, continuando assim até a presente data.

No dia 13 de maio de 2020 a SEMED lançou a plataforma digital (AVA) Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o intuito de dar suporte pedagógico, com o diferencial de proporcionar o desenvolvimento e a distribuição de conteúdo diversos para os alunos da rede, após o distanciamento necessário dos estudantes das unidades escolares. O site foi desenvolvido pela equipe de sistemas da Diretoria de Tecnologia da Informação da Prefeitura Municipal e o material pedagógico desenvolvido pelo grupo de formadores da SEMED.

Na plataforma estão contempladas todas as modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de materiais disponibilizados para as disciplinas de Libras. A plataforma é supervisionada pela coordenação de Tecnologia Educacional da SEMED. Mas vale ressaltar que as crianças da educação infantil não realizaram nenhuma atividade nesta plataforma de ambiente virtual.

Para as famílias que não tem acesso à internet as atividades impressas poderão ser retiradas nas unidades escolares. Para os estudantes do campo, as famílias podem fazer a solicitação na escola e as atividades serão entregues em casa. O professor estará em contato com o aluno ou responsável através do grupo da turma no aplicativo WhatsApp, para orientá-los sobre estudos ou indicar outros.

A coordenadora destaca que a escola está tomando todas as medidas de prevenção adotadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e orientações da SEMED. E que, no ano de 2020, as crianças da educação infantil não foram orientadas nas questões pedagógicas, ficando a cargo das famílias. Ainda de acordo com a coordenadora do CEMEI, no ano de 2021, a educação infantil aderiu ao bloco de atividades que os pais vêm à escola buscá-los, tendo uma semana para devolvê-lo. Continua usando o grupo de WhatsApp para enviar as fotos das atividades, buscando sempre o desenvolvimento dos alunos. Destaca, também, a importância do apoio dos pais para manter o nível de aprendizado igual no presencial.

Assim, sobre a elaboração das atividades da educação infantil, lemos que para contribuir e amenizar as perdas na aprendizagem o MEC/CNE, por meio do Parecer 05/2020, sugere o desenvolvimento de materiais com orientação aos pais ou responsáveis com atividades educativas voltadas ao lúdico, para fazer com que estas aprendam mesmo estando em casa, isso

enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, o atendimento essencial às crianças, evitando desse modo, o retrocesso no ensino e no desenvolvimento cognitivo. (BRASIL/CNE, 2020).

Dessa maneira, no parecer CNE/CP N° 5/2020, consta que

A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem. Além de fortalecer o vínculo, este tempo em que as crianças estão em casa pode potencializar dimensões do desenvolvimento infantil e trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade (MEC/CNE, 2020, p. 9).

Todavia, o avanço da vacinação e diminuição dos casos da COVID-19 trouxe certa segurança para o retorno das aulas presenciais, as quais, de certa forma, em alguns estados, conforme as suas especificidades, foram retomando. No entanto, o estado do Tocantins, em especial a cidade de Porto Nacional, está se organizando por meio do Guia de Protocolo de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica, divulgado em 07 de outubro pelo MEC-Ministério da Educação e Cidadania, que orientam a construção que norteie a possível volta das aulas no período pandêmico.

Diante disso, o protocolo aponta quatro eixos principais para o retorno das atividades: Organização e Preparo do Espaço Físico, Readequação dos Métodos de Ensino e Revisão do Currículo, Impacto Emocional e Abandono, Evasão Escolar e Repetência – (BRASIL/MEC, 2020).

A Secretária Municipal de Educação de Porto Nacional, no uso de suas atribuições que lhe confere o Decreto n° 005 de 01 de Janeiro de 2021, constituiu, por meio da Portaria – SEMED N° 080, de 25 de Fevereiro de 2021, a Comissão Municipal de Segurança em Saúde e Prevenção à COVID-19, garantindo assim o direito das crianças e estudantes de terem acesso a uma educação de qualidade. No qual se faz necessário que cada Unidade Escolar constitua a Comissão Local de Segurança em Saúde e Prevenção à Covid-19 e, também, elaborem o Plano de Retorno das Aulas Presenciais, de acordo com a realidade de cada ambiente escolar e público atendido.

Dessa forma, vale ressaltar que depois de realizadas as medidas previstas no protocolo de retorno das aulas, o CEMEI, em observação, retornou as aulas presenciais de forma escalonadas, dos alunos seguindo as orientações de manter pelo menos 1,5 metros de distância entre si.

4.2 Aspectos do ensino aprendizagem no CEMEI Izidória Quirino dos Santos

Como mencionado anteriormente, o ensino remoto passou a ser uma realidade desde março de 2020, assim sendo, foi realizada uma pesquisa com 04 professores do CEMEI para entender as dificuldades enfrentadas por eles no ensino remoto e com 03 pais, para compreender como estão se adequando a essa nova modalidade de ensino com as crianças estudando em casa.

Logo, na tentativa de amenizar os prejuízos na educação, a Lei 14.040 de 18 de agosto de 2020, em seu artigo sexto, ressalta que as diretrizes nacionais editadas pelo CNE e as normas dos sistemas de ensino, no que se refere às atividades pedagógicas não presenciais, considerarão as especificidades de cada faixa etária dos estudantes e de cada modalidade de ensino, em especial a adequação de utilização das tecnologias de informação e comunicação, em que cada uma tem sua autonomia pedagógica. (BRASIL, 2020).

Percebe-se que a alfabetização, no período da pandemia, se tornou algo desafiador para os professores, alunos e família, no entanto, apesar das dificuldades, não é possível parar a educação e o ensino. Nessa perspectiva, os educadores têm procurado fazer o que é possível para garantir a alfabetização e letramento dos alunos no ensino remoto,

A alfabetização desenvolve-se no contexto por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

No que tange a alfabetização e letramento, percebe-se que as práticas no ambiente escolar são voltadas para o desenvolvimento dos alunos. Assim, em relação às ferramentas utilizadas nas aulas remotas, as professoras foram unânimes em responder que usam WhatsApp e o Youtube para se comunicarem com seus alunos.

Usar os instrumentos tecnológicos é fundamental nesse período de aulas online, pois permite criar conteúdo e ações pedagógicas de aprendizagem. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular isso leva o aluno a

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.42).

A cerca dessas ferramentas tecnológicas, a(o) professora(o) C argumentou que, com o objetivo de manter os laços de afetividade com as crianças e fazer com que o vínculo da criança com a escola se mantivesse, “fomos orientadas a criar um grupo no Whatsapp com a finalidade de cultivar a interação com os alunos”.

Percebe-se, no entanto, que nesse período de pandemia, o poder público não disponibilizou as ferramentas básicas (internet, computadores, celulares ou outros) para professores e alunos (família), para que as relações e aprendizagem sejam efetivadas.

Conforme as respostas das professoras, as aulas remotas iniciaram, como já abordado, no mês de março de 2021. E no que se diz ao planejamento dessas aulas, eles são realizados mensalmente.

O artigo quarto da Lei nº 14.040 estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. No que se trata à educação infantil, ressalta que fica dispensada a obrigatoriedade de mínimo de dias de trabalho educacional e do cumprimento da carga horária mínima anual prevista. Preservando, no entanto, pelo desenvolvimento das atividades pedagógicas na educação infantil, seguindo as orientações pertinentes com o intuito de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dessa etapa da educação.

Apesar das orientações da Lei, quando questionadas a respeito do contexto pedagógico das atividades remotas com as crianças, todas as professoras afirmaram que as atividades remotas não satisfazem as necessidades pedagógicas das crianças da faixa etária da educação infantil.

No que tange às metodologias utilizadas a participante A respondeu que usa os blocos de atividades entregues aos alunos, nos quais coloca todas as orientações para o desenvolvimento das tarefas e utiliza também os livros didáticos. Na ferramenta digital WhatsApp, no grupo da turma, disponibiliza vídeos e áudios com contextos pedagógicos e explicativos, bem como, indica vídeos de cunho pedagógico e educativo no Youtube para as crianças assistirem.

O Parecer do CNE nº 05/2020 sugere a elaboração de atividades voltadas para o lúdico e que estas busquem o envolvimento dos pais ou responsáveis, no sentido de garantir o aprendizado das crianças. Quanto ao envolvimento dos pais a participante B respondeu que um dos principais desafios, nessa modalidade de ensino, tem sido a falta de acompanhamento pelas famílias, ela enfatiza que:

Estamos vivenciando uma nova forma de ensinar e aprender, assim o acompanhamento pedagógico familiar é essencial para suprir as necessidades do ensino nas séries iniciais neste momento de pandemia. Vejo que devido as desigualdades sociais muitos alunos não estão conseguindo acompanhar atividades e orientações passadas no grupo da turma por não terem acesso à internet ou mesmo não possuir um aparelho de celular.

Como visto, o cenário relatado pela professora evidencia a desigualdade social vivenciada por algumas famílias da comunidade escolar em análise, o que acaba fazendo com que o desenvolvimento seja diferente entre o alunado, o que poderia ter sido amenizado com o apoio do governo municipal a essas famílias nos aspectos tecnológicos.

Contudo, ainda assim, percebe-se que o CEMEI Izidória Quirino dos Santos orientou seus profissionais a usarem as tecnologias disponíveis como forma de aprendizagem. Em seu relato a entrevistada D conta que:

Como educadora busco sempre ter um diferencial, usando o lúdico nas minhas propostas de atividades e obedecendo as normas da BNCC para uma melhor qualidade do ensino aprendizagem dos alunos. Procuo orientar aos pais que mantenham uma rotina de estudos para facilitar a adaptação das crianças a essa nova realidade, além disso para que eu possa atendê-los melhor.

De acordo com o exposto, observa-se que houve uma orientação pedagógica por parte da escola com vistas a auxiliar os pais nesse processo, no qual foi proposto, se possível, criar uma rotina de estudos e orientação de organização de um cantinho de estudos, lugares arejados de preferência, sem muitas interferências externas.

Lembrando que as dificuldades nessa nova modalidade de ensino são compartilhadas entre os professores e os pais dos alunos. Nessa perspectiva, um pai denominado E, fala que em meu ponto de vista as aulas remotas são apenas para os alunos não ficarem parados, ajuda um pouco, mas, acredito que na escola teria um aproveitamento melhor. A minha maior dificuldade é a questão de tempo e também a falta de saber ensinar, porque os professores são treinados para ensinar e os pais geralmente tem outras profissões. Sempre dou um jeito de acompanhar as atividades do meu filho, pois acredito que a educação vem em primeiro lugar.

A partir deste relato, fica evidente que uma das maiores dificuldades dos pais tem sido a falta de conhecimento diante dos conteúdos propostos, outro ponto é a falta de tempo, pois os mesmos não estão conseguindo se programar para ter uma rotina de estudos com os filhos.

Partindo dessas reflexões, a mãe F, conta como está sendo sua experiência,

por causa da pandemia, infelizmente tivemos que aceitar esse ensino remoto, mas, não vejo resultados principalmente nas crianças que já deveriam estar sendo alfabetizadas. Acho que as crianças estão aprendendo muito pouco, e dessa forma, o futuro delas está comprometido. Não temos a mesma paciência dos professores que já são formados, não sabemos como lidar quando nossos filhos não conseguem acompanhar as atividades do ensino remoto. E devido a correria do dia isso acontece muito aqui em casa. Particularmente, minha filha aprendeu muito pouco. Nessa primeira semana de retorno as aulas presenciais já vi diferença no desenvolvimento dela.

De acordo com a fala dessa mãe, fica evidente que conciliar o trabalho fora com as atividades domiciliares de casa já é cansativo e agora com as aulas remotas acompanhar e nortear os filhos se tornou algo quase que impossível.

Diante dessas observações a mãe J, relata a experiência que está vivenciando enquanto família

enquanto estudante e mãe sei da importância de estabelecer esses vínculos afetivos, neste período isso é desafiador, pois a participação ativa da família nesse momento é essencial para manter esse vínculo, a escola manteve um diálogo direto com as famílias via WhatsApp. Tivemos uma reunião com a equipe escolar para o retorno das aulas, como não estava conseguindo ajudar a minha filha nas tarefas escolares, e não vi o desenvolvimento dela, resolvi assinar o termo de aceite ao retorno das aulas de forma híbrido (presencial e remota). Como mãe tive muita dificuldade e falta de paciência em ensinar a minha filha neste período. Com poucos dias de retorno das aulas já vi que ela está se desenvolvendo, conseguindo fazer as atividades. Na minha opinião a escola fez um bom trabalho neste período, pois não deixou as crianças ficar sem atividades, sempre que precisei tive retorno da unidade escolar.

Conforme os relatos, percebe-se que os progenitores consideram que o ensino remoto não atende a necessidade do aluno, deixa a desejar, uma vez que, a carência de acompanhamento das atividades é notória, devido à falta de tempo e do saber ensinar dos pais.

De certo que, a falta da interação entre aluno e professor, do convívio social com outras crianças e até mesmo o ambiente da sala de aula, sejam pontos que refletem no pouco desenvolvimento percebido pelos responsáveis dos alunos. Necessitando, assim, de um planejamento que busque eficiência nos trabalhos pedagógicos da instituição no período remoto e para atender o retorno ao presencial.

Neste sentido, em conversa com a coordenadora pedagógica do CEMEI, foi percebido que os planejamentos acontecem com frequência em busca de um aprimoramento do trabalho realizado nas aulas remotas. De acordo com a coordenadora Elizangela Félix

tivemos várias orientações de formações pedagógicas online via Google Meet e Google Classroom e orientações da equipe da Secretaria Municipal da Educação. Tivemos o 37 (trigésimo sétimo) Seminário Municipal de Educação de Porto Nacional -TO, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas educacionais digitais. Estamos sempre mantendo contato com a Secretaria da Educação para nos orientar quanto as nossas ações.

Assim, nota-se que os profissionais do CEMEI estão sendo orientados durante esse período de pandemia e isso torna-se essencial para auxiliar para um bom planejamento e desenvolvimento das atividades escolares.

Quanto a avaliação das crianças a coordenadora salienta que na educação infantil a avaliação está sendo realizada por meio dos blocos de atividades (Anexo I) que são entregues, através dos feedbacks no grupo de WhatsApp, além do retorno dos blocos impressos. A mesma relata, no entanto, que no início do ensino remoto os blocos de atividades tiveram boa receptividade pelos pais, porém, com o passar dos dias houve uma baixa, no qual muitos passaram a não fazer a devolutiva do material.

Vê-se que as diretrizes da educação sobre avaliação dos alunos não estão sendo seguidas neste momento, uma vez que a lei 5692/71 artigo 14 que também é citado na LDB (artigo 24, inciso V) aponta que (...) “a avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. (LDB 9394/96).

O plano de retorno das aulas prevê uma avaliação diagnóstica dos alunos do ano de 2020 com o intuito de sondar os conhecimentos e habilidades dos estudantes, para traçar metas de ensino. No entanto, de acordo com a coordenadora do CEMEI, com o recente retorno das aulas presenciais, em outubro de 2021, nesse primeiro momento de contato com as crianças, não foi possível ainda fazer o diagnóstico do desenvolvimento dos alunos.

Percebe-se que a rotina de atividades remotas não está sendo fácil nem para as famílias e nem para os profissionais da educação, uma vez que essa nova forma de ensinar e aprender requer um maior planejamento e disponibilidade de tempo de ambas as partes, para que haja sucesso na sua execução, garantindo o mínimo de direito da criança à educação. A pandemia nos revela que devemos manter uma linha de comunicação aberta entre escola e comunidade, uma vez que isso é fundamental para alcançar uma educação de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo foi possível conhecer, em parte, a trajetória histórica da educação infantil brasileira, bem como acompanhar sua evolução no processo educativo. Além disso, neste momento, com as atividades escolares sendo desenvolvidas de forma remota, por causa da pandemia da COVID-19, priorizou-se investigar o cotidiano e as práticas educacionais aprendidas para a promoção de uma aprendizagem adequada dos educandos, através da mediação dos professores, pais e responsáveis do CEMEI-Centro Municipal de Educação Infantil Izidória Quirino dos Santos, Porto Nacional, Tocantins.

Considerando as diretrizes na esfera municipal, estadual e federal, notou-se preocupação por parte do governo em cumprir o ano letivo e também o cuidado para manter as crianças em constante aprendizado, mesmo que de forma remota. Embora, percebe-se, que não tenham proporcionado as condições necessárias para as famílias que necessitaram de apoio tecnológico e outros.

Pode-se evidenciar que a educação infantil é uma etapa fundamental para o processo educativo das crianças. E que, de acordo com a BNCC, a ludicidade beneficia a interação das atividades, favorecendo assim a aprendizagem. De tal modo, examinando o aspecto do aprender brincando, nesta pesquisa, percebe-se que a maioria das professoras do CEMEI consideram que as atividades remotas são insuficientes, logo, atende parcialmente as necessidades dos alunos desse nível de ensino.

Nota-se que o planejamento para essas atividades foi em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional-TO, no intuito de viabilizar as atividades educacionais dos alunos. Para tanto, foi disponibilizado material impresso para auxiliar os docentes, pais e responsáveis pelos alunos na execução das tarefas escolares.

No que pese as ferramentas digitais de aprendizagem, foi possível verificar que nem todos os estudantes do CEMEI tem acesso a tal tecnologia. Observa-se, entretanto, que o WhatsApp tem sido um meio de acesso quando tratamos da comunicação entre a escola e as famílias, para enviar atividades ou mesmo acompanhar e monitorar a aprendizagem.

Conforme relatos, percebe-se o cuidado das profissionais em executar as atividades pedagógicas propostas através do diálogo entre as professoras e as famílias, disponibilizando orientações para atendimento às crianças em casa na rotina de estudos.

Por outro lado, mesmo com o auxílio dos professores, verificou-se dificuldades por parte dos pais e responsáveis em ajudar as crianças nos estudos, muitos relatam falta de paciência e

até mesmo de conhecimento na hora de transmitir o saber. Todavia, é notória a importância do diálogo entre escola e família, tanto no período remoto como presencial.

Portanto, conclui-se que o Centro Municipal de Educação Infantil Izidória Quirino dos Santos, dentro das suas possibilidades, vem se adequando para atender e garantir o ensino aprendizagem das crianças da educação infantil matriculadas nessa Instituição em meio à pandemia da COVID-19. No entanto, sabemos que o ensino remoto na educação infantil é um tema atual, no qual seus desafios e resultados merecem estudos mais aprofundados, podendo, dessa forma, esta pesquisa servir de base para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, C. Mulher. **Sociedade e Estado no Brasil**. São Paulo: Brasiliense/UNICEF, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: Pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC/SEF/PDE/COEDI, 2006, p. 54.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação (PNE) Lei N° 13.005/2014**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 01 out, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, **Ministério da Educação**, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. _____.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CEMEI, Centro Municipal de Educação Infantil Izidória Quirino dos Santos. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Nacional, 2020.
- DIDONET, Víal. Educação Infantil. Brasília: **Humanidades**, v.43, [s/d]. p. 93.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
- FÉLIX, Elizangela. **Coordenadora Pedagógica**. CEMEI Izidória Quirino. Porto Nacional, 2021.
- KISHIMOTO, Tizuco. M. A pré-escola em São Paulo. **Tese de Doutorado**. São Paulo: USP, 1986.
- MERISSE, Antônio. **Lugares da Infância: Reflexão sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
- MEC/MC. **Portaria N° 345 de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3025/portaria-mec-n-345#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,12%20de%20maio%20de%202020>. Acesso em 11 out, 2021.
- MEC/CNE. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP N° 5/2020, aprovado em 28/04/2020 e homologado em 20/07/2021**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192.
- MEC/CNE. **Resolução / CP N° 2/2020**, aprovado em 10/12/2020 e homologado em 11/12/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/reso-lucao-cne-cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em 11 out, 2021.

MORENO, Lupion Gilmara. **Organização do Trabalho Pedagógico na Instituição de Educação Infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. Londrina: Humanidades, 2007, p. 54-62

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Creches: Criações, faz de conta & Cia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992. p.18.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Portaria N° 188/GM/MS de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 02 set, 2021.

PORTO NACIONAL TO. **Decreto N° 138 de 14 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/blog-de-noticias/28-sec-da-educacao/2293-a-prefeitura-de-porto-nacional-comunica-atras-de-decreto-n-138-de-14-de-marco-de-2020-a-suspensao-das-aulas-na-rede-municipal>. Acesso em 15 out, 2021a.

_____. Prefeitura Municipal. **Decreto N° 149 de 22 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/blog-de-noticias/33-informativos-covid-19/sec-da-comunicacao/2310-prefeitura-de-porto-nacional-publica-novo-decreto-emergencial-para-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso em 15 out, 2021b.

_____. Prefeitura Municipal. **Decreto N°158 de 31 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/blog-de-noticias/28-sec-da-educacao/2330-prefeitura-de-porto-nacional-publica-decreto-de-antecipacao-das-ferias-escolares-na-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em 15 out, 2021c.

_____. Prefeitura Municipal. **Decreto N°447 de 17 de março de 2021**. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/decretos-covid-19>. Acesso em 15 out, 2021d.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO/SEMED. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/secs/sec-de-educacao>. Acesso em 11 out, 202.

SOARES, M.: Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. 2004, n. 25, p. 5-17. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2021.

UNICESUMAR. **Conheça a diferença entre ensino remoto e EAD**. 2020. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/>. Acesso em 07 dez, 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



AUTORIZAÇÃO

Eu, Elisângela F. dos Reis.....
 Autorizo JANES NERES DOS SANTOS estudante do Curso de HISTÓRIA,
 da Universidade Federal do Tocantins, a utilizar as informações por mim prestadas, para
 a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título **A
 EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO
 CEMEI IZIDÓRIA QUIRINO DOS SANTOS EM PORTO NACIONAL (2020-
 2021)**.

E está sendo orientada por/pela Prof.(a.) Dr.(a.) Benvinda Barros Dourado.

Porto Nacional-TO, 17 de dezembro de 2021.

Elisângela F. dos Reis

Assinatura do entrevistado

Elisângela F. dos Reis
 Coordenadora de Seguridade Social
 SEMED - Nº 01/02217

Elisângela F. dos Reis
 Coordenadora de Seguridade Social
 SEMED - Nº 01/02217

ANEXO A – BLOCO DE ESTUDOS

Não sabe fazer? Não faz! Não vem, não vem! Não vem!

PORTO APRENDO MATEMÁTICA EM CASA

BLOCO DE ESTUDOS

FAIXA ETÁRIA/TURMA: II PERÍODO

DE: 01/03/2021 A 13/03/2021

PREFEITURA DE PORTO NACIONAL
Cidade fundada em 1962

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CARTA AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Caros pais/responsáveis! Estamos iniciando mais um ano letivo, sabemos que o ideal seria que as crianças pudessem frequentar a escola presencialmente. Porém, continuamos passando por um período delicado que requer distanciamento físico, o aumento de casos do COVID-19 nos alerta para o fato de continuarmos em casa em isolamento social. Considerando esse fator e preocupados em minimizar as perdas, iniciaremos esse ano com aulas remotas com a distribuição de **Blocos de Estudos** para as crianças matriculados nas escolas municipais de Porto Nacional-TO.

Para ter acesso as atividades, a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com os professores estão planejando e preparando blocos de estudos para serem entregues aos pais ou responsáveis conforme cronograma da escola em que a criança está matriculada, respeitando os protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e seguindo as recomendações de proteção contra o vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus.

A escola nesse momento está dentro de sua casa, família e escola juntos pelo bem de nossas crianças. O momento requer o auxílio e compreensão, para que juntos possamos vencer esse desafio. Organize um espaço e um momento de estudos para realizar as atividades. Preocupados com a aprendizagem os professores estarão utilizando o aplicativo WhatsApp para auxiliar nas atividades dos estudantes de sua turma.

O empenho do corpo docente, a dedicação das crianças nos faz acreditar que estamos no caminho certo, sempre dispostos a melhorar.



UNIDADE ESCOLAR: Emelí Saldanha Quintino
 NOME:

SÉRIE/ANO: II TURMA: "A" TURNO: Matutino

BLOCO DE ESTUDOS

II PERÍODO

| | |
|--|--|
| CRONOGRAMA | DE: 01/03/2021 A 13/03/2021 |
| CARGA HORÁRIA | 120 HORAS 12 DIAS |
| DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO | CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR-SE E CONHECER-SE. |
| CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS | O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTO E MOVIMENTO; TRAÇOS SONS CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO E ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADE, RELAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO. |
| ESTRUTURAÇÃO DO BLOCO | PROFESSORAS FORMADORAS: <input type="text"/> COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: <input type="text"/> |
| TEMA: FAMÍLIA E ESCOLA DE VOLTAS AS AULAS. | |



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

12 de Março de 2021, Sexta – feira.

Preparar com antecedência: Espaço aconchegante para a criança realizar a atividades e ficar à vontade disponibilizando diversos materiais lápis, borracha, lápis de cor, etc. caixa com material de recorte revistas, jornais, panfletos, rótulos, tesoura e cola.

Como proceder: convidar a criança a relembrar sobre o dia anterior por meio de perguntas: lembra o que fizemos ontem? Qual é o nome da história que ouvimos ontem? Como era o nome das crianças da história? E como é o nome dos dias da semana que visualizamos no calendário?

Convide a criança a elaborar um cartaz da semana – utilize uma cartolina ou outro papel grande que tiver disponível para produzir o calendário da semana, ilustre no cartaz com recortes de imagens ou desenho que representem as atividades realizadas em cada dia.

Conversar com a criança sobre os dias da semana destacando as atividades realizadas por ela nesses dias, em seguida orienta-la a realizar a atividade conforme o enunciado.

Elaboração:

Revisão:



PREFEITURA DE
PORTO NACIONAL
CONSTRUINDO COM NOSSA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO